



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

IGOR MURILO ANDRADE SALAME

**O COMÉRCIO ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO E O USO DO DESENHO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO**

Marabá, PA
2021

IGOR MURILO ANDRADE SALAME

**O COMÉRCIO ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO E O USO DO DESENHO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof.Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza

Marabá, PA, 2021

IGOR MURILO ANDRADE SALAME

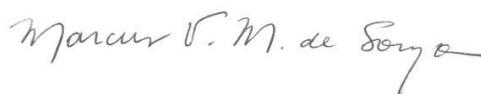
**O COMÉRCIO ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO E O USO DO DESENHO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza

Data de aprovação: Marabá (PA),

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza (ICH/FGEO/UNIFESSPA)
(Orientador)



Prof. Dr. Robson Alves dos Santos (ICH/FGEO/UNIFESSPA)
Examinador Interno



Prof. Me Gabriel Renan Neves Barros (IFPA – Campus Óbidos)
Examinador Externo

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Salame, Igor Murilo Andrade

O comércio enquanto objeto de estudo no ensino de geografia: análise do livro didático e o uso do desenho como recurso pedagógico / Igor Murilo Andrade Salame ; orientador(a), Marcus Vinicius Mariano de Souza. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2021.

1. Geografia - Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Imagens - Metodologia. 3. Aprendizagem. 4. Professores de geografia. 5. Livros didáticos. 6. Prática de ensino. 7. Comércio - Estudo e ensino. I. Souza, Marcus Vinicius Mariano de, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a superar todos os obstáculos durante minha jornada acadêmica e dificuldades que passei no âmbito profissional e pessoal.

A minha Mãe Dioneia de Sousa Andrade e Vó Deuzelia de Sousa Carvalho que nunca mediram esforços para proporcionar melhor educação possível, sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha vida duas Guerreiras. Minha vó infelizmente não pode estar ao meu lado durante essa parte da minha vida na academia, perdi ainda 2013 no início do curso mas sempre esteve nos meus pensamentos e sempre vai está me apoiando.

A minhas tias Danubia de Sousa Andrade e Doroteia de Sousa Andrade que sempre tiveram um cuidado comigo como filho atenção dedicação sempre que precisei. Minhas primas Amanda Morita e Allana Monique e primo Nicolas Hugo.

À minha esposa, companheira, amiga que tive o prazer de conhecer em 2014 pela compreensão e paciência e principalmente seu apoio durante meu retorno depois de mais de um ano e meio afastado da universidade não foi fácil voltar, mas ela nunca deixou que eu desistisse. Minhas filhas Noemi Salame Carvalho e Lavínia Salame Carvalho fruto dessa união e companheirismo são hoje o combustível para eu nunca desistir.

A meus outros familiares que sempre torceram pelo meu sucesso principalmente ao meu primo Fernando de Sousa Lima que me apoio e sempre me ajudou na minha jornada acadêmica e foi essencial para minha escolha pelo curso.

Minha sogra e sogro que me apoiaram e sempre me proporcionaram melhor ambiente possível durante minha estadia na sua casa. No meu retorno a universidade ainda residindo em Jacundá pegava ônibus para ir estudar em Marabá e por diversas vezes chegava em casa depois de 1 hora da manhã e minha sogra e sogro estão lá me aguardando e dando apoio sou grato por isso e por todo apoio que tive e tenho deles.

Aos amigos que adquiri durante a graduação na minha primeira turma 2013 Noite Cesar, Renan, Sara, Juliana, Nayara, Emanuel, Diemison, Arison aos que conquistei na minha turma que retorne a universidade, Dionel Júnior, Karleison, Marley ao grupo PSGEO Amarildo, Rafael, Jean, Maicon, Arley, Romulo, Valber, Dayvid, Francisco e Lyvelton.

Ao meu professor Gustavo que infelizmente não faz mais parte do quadro de professores da faculdade de Geografia, porém foi fundamental para meu retorno por diversas vezes me ligou persistiu e me incentivo a voltar para faculdade e terminar o curso. Ao professor Gaudêncio pelos momentos de aprendizado e descontração na faculdade e nos trabalhos de campo.

Ao meu professor orientador Dr. Marcus Vinicius, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Fundamental para minha escolha e tema de TCC durante suas disciplinas, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Ao Professor Dr. Robson Alves, que logo na sua chegada à faculdade sempre se preocupou com o aprendizado e se dispôs a ajudar. E aos demais professores que contribuíram através de suas disciplinas o enriquecimento do curso.

RESUMO

A construção do conhecimento perpassa pelo aprendizado diário, sendo de suma importância a valorização dos saberes prévios dos alunos. Nesse sentido, nas aulas de Geografia, procuram-se partir primeiramente da escala local para assim partir para o campo amplo dos conteúdos. O trabalho possui como objetivo Geral compreender o comércio enquanto objeto de estudo no ensino de Geografia, analisando o livro didático da turma de 7º ano e utilizando o desenho como recurso pedagógico para com estes. Para realização dessa pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia e ensino de Cidade; b) análises documentais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do livro didático de Geografia utilizado na educação básica do município de Marabá – Pará; e por fim c) a proposta de desenhos elaborados pelos alunos sobre o a definição de comércio e a interpretação das imagens posteriormente. O uso de imagens como recurso didático, possibilita vinculados a um planejamento prévio e objetivos claros, tornar a aula mais dinâmica e atrativa aos educandos, em relação à aula sem o uso de imagens. A ideia dos comércios e consumos limitadas a propriedade, obtenção de bens e trocas de mercadorias, podem ser trabalhadas no ensino enquanto possibilidade de viver e consumir simplesmente o espaço geográfico dos alunos. Assim, torna-se cada vez mais necessária a adoção das práticas que despertem e instiguem aos alunos leituras amplas do meio geográfico.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Comercio no Ensino. Base Nacional Comum Curricular

ABSTRACT

The construction of knowledge goes through daily learning, with the importance of valuing students' prior knowledge being extremely important. In this sense, in Geography classes, we try to start first from the local scale to go to the broad field of content. The work has as a general objective to understand commerce as an object of study in the teaching of Geography, analyzing the textbook of the 7th grade class and using drawing as a pedagogical resource for them. To carry out this research, the following methodological procedures were used: a) bibliographic survey on: teaching Geography and teaching City; b) documentary analyzes of the National Textbook Program (PNLD), Common National Curriculum Base (BNCC) and the Geography textbook used in basic education in the municipality of Marabá - Pará; and finally c) the proposal of drawings made by the students on the definition of trade and the interpretation of images afterwards. The use of images as a didactic resource, allows linked to a previous planning and clear objectives, to make the class more dynamic and attractive to the students, in relation to the class without the use of images. The idea of trades and consumption limited to property, obtaining goods and exchanging goods, can be worked on in education as a possibility of living and consuming simply the geographic space of the students. Thus, it becomes increasingly necessary to adopt practices that awaken and instigate students with broad readings of the geographic environment.

Keywords: Geographic Education. Commerce in Education. Common Base National Curriculum

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Sistematização do conceito de lugar	16
Figura 2- A cidade enquanto ponto de partida para compreender os conceitos geográficos	18
Figura 3- Sistematização do conceito de cidade	19
Figura 4- Infográfico de possíveis formas de abordar comércio na BNCC	29
Figura 5- Infográfico do PCN a respeito do consumo	30
Figura 6- Objetivos propostos pelo livro didático segundo a BNCC	31
Figura 7- Análise do capítulo 17 sobre cidade e comércio	32
Figura 8- Abordagem de comércio e consumo no livro didático	33
Figura 9- Mapa de localização da escola Anísio Teixeira	37
Figura 10- Abordagem de comércio associada as mudanças socioespaciais	38
Figura 11- O consumo representado pelos alunos do 7º ano	40
Figura 12- Comércio e consumo desenfreado	41
Figura 13- O comércio eletrônico em destaque nos desenhos	42
Figura 14- A importância do supermercado para os alunos	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

CAPÍTULO I- APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
CAPÍTULO II - O COTIDIANO DO ALUNO COMO RELEVÂNCIA NA GEOGRAFIA ESCOLAR	14
2.1 A cidade como ponto de partida para entender o comércio	17
2.2 Compreensão do espaço vivido	20
CAPÍTULO III- ANÁLISES DOCUMENTAIS EM GEOGRAFIA: O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD), A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DA REDE DE ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE MARABÁ- PARÁ	24
3.1 PLND-2020: Uma discussão e interpretação na disciplina de geografia	24
3.2 Análise do comércio e do consumo na BNCC	26
3.3 O conteúdo cidade, comércio e consumo nos livros didáticos 7º ano da Rede Municipal de Marabá- Pará	30
CAPÍTULO IV- O COMÉRCIO COMPREENDIDO ATRAVÉS DAS IMAGENS: ANÁLISE DOS DESENHOS ELABORADOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO DA EMEF ANÍSIO TEIXEIRA	34
4.1 A contribuição dos desenhos no processo de ensino-aprendizagem da educação geográfica	34
4.2 A representação do comércio através de desenhos: interpretação demonstrada pelos alunos do 7º ano da EMEF Anísio Teixeira	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48

CAPÍTULO I- APRESENTAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A Educação Geográfica torna-se fundamental no processo de construção de uma consciência crítica e espacial dos cidadãos, uma vez que possibilita compreender as problemáticas do cotidiano. Diante do avanço da globalização, a disciplina de Geografia passou a ser considerada influenciável diante da modernização, que tende a exigir na atual sociedade pessoas com senso crítico, ativas, capazes de instigar e questionar as diferentes realidades. Entre os objetivos da Geografia escolar, cabe destacar que esta tem o intuito de promover uma aprendizagem significativa, correlacionando a realidade dos educandos vinculada às temáticas de ensino.

Comumente, abordam-se discussões no que tange assuntos como Formação de Professores, Ensino de Geografia e Práticas Docentes na intenção de propiciar métodos pedagógicos que despertem o interesse do aluno, ao mostrar a estes que o conhecimento não é algo pronto, acabado, dotado de uma verdade absoluta. A construção do conhecimento perpassa pelo aprendizado diário, sendo de suma importância a valorização dos saberes prévios dos alunos. Nesse sentido, nas aulas de Geografia, procuram-se partir primeiramente da escala local para assim partir para o campo amplo dos conteúdos.

Acerca desse pressuposto, houve a inquietude em trabalhar com a temática do comércio e sua relação com a cidade no Ensino de Geografia, fazendo o uso do desenho enquanto recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula, além da análise do livro didático da turma do 7^o ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Anísio Teixeira acerca do conteúdo em Geografia. Cabe salientar que esta pesquisa foi realizada de maneira remota, seguindo os protocolos de segurança da saúde no período de pandemia da Covid – 19. A justificativa diante de tal tema, surgiu no decorrer das disciplinas de Geografia urbana e Geografia do comércio e do consumo, cursadas durante a graduação em licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

A referente pesquisa estrutura-se em 3 capítulos, na qual aborda-se em primeiro o referencial teórico sobre ensino de Geografia e o cotidiano do aluno,

seguido pelo capítulo dois onde apresenta-se as bases legais da Geografia: PNLD e BNCC e análise do comércio no livro didático. Tendo de pôr fim a interpretação dos desenhos utilizados como atividades.

Para realização dessa pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia e ensino de Cidade; b) análises documentais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do livro didático de Geografia utilizado na educação básica do município de Marabá – Pará; e por fim c) a proposta de desenhos elaborados pelos alunos sobre o a definição de comércio e a interpretação das imagens posteriormente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o comércio como objeto de estudo no ensino de geografia, através da análise do livro didático e o uso do desenho como recurso pedagógico.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância do Ensino de Geografia pautado na relevância social e cotidiana dos alunos.
- Identificar o saber prévio acerca da concepção de comércio por meio do uso de desenhos produzido pelos alunos.
- Discutir documentos curriculares e didáticos na inserção do ensino de Geografia.

CAPÍTULO II - O COTIDIANO DO ALUNO COMO RELEVÂNCIA NA GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia e a educação geográfica se fazem presente nos mais diversos âmbitos da sociedade, sendo importante para a compreensão e análises geográficas de problemáticas presentes cotidianamente. Para tanto, é necessário o rompimento de práticas pedagógicas tradicionais, caracterizadas por corroborar para um ensino pautado na memorização, descrição de fenômenos, com discursos fadados à assuntos simplórios e que conseqüentemente não abordando o contexto social do aluno, que de *práxis* se torna essencial para o seu desenvolvimento geográfico, intelectual e humano. Mudar essas práticas é um desafio que se perpetua no cenário educacional, relevante nas mais variadas discussões.

Ressalta-se um ensino de Geografia escolar que propicie uma análise do espaço vivido das cidades, focado nos processos das dinâmicas espaciais e as problemáticas urbanas, que percorra as diversas etapas do ensino básico para favorecer a construção do pensamento crítico de adolescentes e jovens, com a finalidade de aguçar e informar acerca dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos, e que busquem entender os problemas de desigualdades sociais de maneira didática. Cavalcanti (2014) ressalta o Espaço enquanto categoria importante para a compreensão do mundo.

O espaço como objetivo da análise geográfica é concebido não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo, a ser descrito pormenorizadamente, mas sim como uma abstração, uma construção teórica, uma categoria de análise que permite apreender a dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo. (CAVALCANTI, 2014, p.18)

Dessa maneira os espaços de vivência dos alunos tornam-se aliada enquanto ferramenta didática a ser explorada, uma vez que possibilita a compreensão da dinâmica espacial através do uso de teorias e metodologias que tal ciência geográfica possui. Cavalcanti (2014) dá ênfase no espaço geográfico quando correlaciona a ideia de “produto social e histórico”, construído de acordo cada momento histórico. Com a complexidade no mundo contemporâneo, a Geografia

mais plural entende-se uma renovação de conceitos que aplique a apreender essa nova realidade um olhar mais integrador e aberto, além de uma contribuição de outras áreas da ciência e às diferentes especificidades, um olhar mais compreensivo, mais sensível às explicações do senso comum, ao sentido dado pelas pessoas para suas práticas espaciais. Como afirma Cavalcanti (2011, p.196):

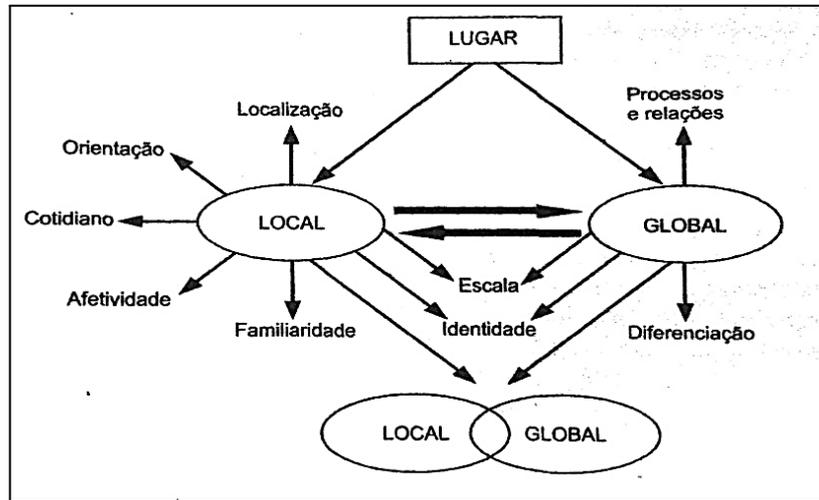
Portanto, o que se vislumbra, com as contribuições atuais, é que na Geografia não se admite mais excluir as diferentes compreensões, explicações, determinações da configuração do real, sejam elas simbólicas, econômicas ou naturais. CAVALCANTI (2011, p.196)

Assim visto que a educação geográfica seja realizada com os conhecimentos da Geografia escolar, levando em conta as necessidades sociais e individuais dos alunos que são moldadas em decorrência de suas espacialidades. Para que eles entendam melhor os espaços de sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos, havendo a necessidade de apreender para um contexto mais amplo e global, para analisar os elementos que caracterizam e especificam seu contexto local. Assim como Cavalcanti (2014) refere-se que para atingir os objetivos da educação, tem-se quer levar em consideração o lugar do aluno, com uma visão que propicie uma construção de um quadro de referências mais gerais, permitindo fazer análises críticas desse lugar, fazendo com que este se sinta parte da construção do conhecimento.

Portanto o papel do professor torna-se um agente essencial dessa formação educacional, ocasionando maior responsabilidade nos mesmos que tem a preocupação de se atualizarem a essa formação, no caso, profissionais que consigam usufruir de didáticas de ensino para poder transpor o seu conhecimento da sua geografia acadêmica para Geografia escolar.

Contudo como um ponto de espaço que se aplica uma ideia de identidade e pertencimento, de afetividade com espaço, trabalha-se inicialmente com conceito de lugar, por ser habitual da vida cotidiana do aluno assim como outros conceitos da geografia, mas que fica a par do professor ajudar o aluno a ter discernimento e compreensão sobre os conceitos, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam as relações globais, assim tem a ligação entre o mundial e o local, ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global, assim como sistematização feita por Cavalcanti (2014, p.51):

Figura 1- Sistematização do conceito de lugar



Fonte: CAVALCANTI, 2014, p. 51

O conceito de lugar assim apreendido por esse esquema fica definido nessa dualidade local e global, que a partir de entendimento o aluno pode passar a compreender a cidade e suas dinâmicas. A partir dessas conexões pode se desenvolver uma Geografia escolar, onde seus eixos temáticos podem se interligar: o físico, humano, cartográfico e urbano para construção do conhecimento. Segundo Leite (2011, p.6):

Conhecer o lugar é fundamental ao estabelecimento de uma noção de cidadania, na medida em que essa signifique a consciência de que deveres e direitos constituem os dois lados de uma mesma moeda e que demande atitudes coerentes em relação à vida em sociedade. Conhecer o lugar é uma construção: das referências pessoais e coletivas, da apreensão da realidade, da percepção das diferenças, da dialética do viver.

Uma das grandes questões seja na Geografia acadêmica ou escolar é a fragmentação dos conhecimentos geográficos, isso reflete diretamente no modo de ensinar dos professores, de maneira fragmentada não ocorrendo uma integração dos conteúdos geográficos. Segundo Suertegaray (2017, p.100) a Geografia tem

como objetivo “[...] buscar uma compreensão do espaço produzido e reproduzido socialmente e suas transfigurações, conflitos e superações manifestos na materialidade do espaço e nas condições de vida de seus habitantes [...]”.

Partindo do princípio da integração, o professor de geografia pode associar diversas áreas do conhecimento geográfico para trabalhar um conceito, possibilitando com que os alunos se interessem pela disciplina, trazendo a geografia para realidade próxima do aluno. Segundo Souza e Farias (2013, p.83):

Diante das diversas correntes metodológicas que se estruturaram, essa relação passou por algumas alterações, passando da fragmentação de seus conteúdos, para outro momento, em que surge uma visão de que a geografia deve ser estudada/ensinada de forma totalitária, em que as diversas especializações devem existir, mas se constituindo de forma interdisciplinar.

A partir desta reflexão, entende-se a importância de uma Geografia sem dicotomia do acadêmica-escolar, da física e humana para assim criar possibilidades para uma Geografia enquanto totalidade e não fragmentada. Dessa maneira, o ensino de Geografia nas escolas se torna mais prazeroso quando considera a vida e o cotidiano do aluno como exemplo de didática com melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adolescentes.

2.1 A cidade como ponto de partida para entender o comércio

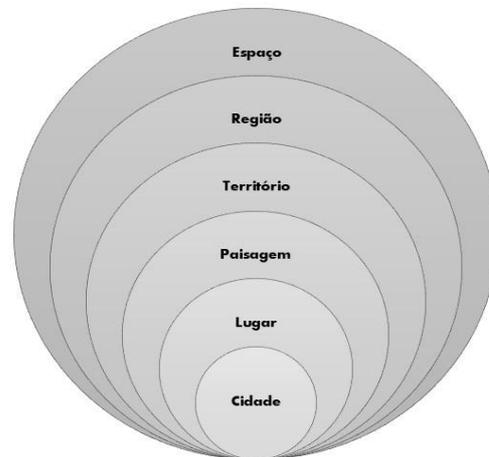
As cidades têm origem histórica, surgem em um determinado momento histórico da sociedade e se consolida ao longo de processos sociais, econômicos e políticos, e assim assumindo formas e características diversas. Segundo Carlos (2011, p.57) “A diferenciação de enfoque quanto à origem da cidade baseia-se numa concepção teórico-metodológica que nos permite pensar o espaço geográfico enquanto produto das relações entre a sociedade e a natureza”, ou seja, a cidade e a subjugação do homem em detrimento do capital.

A produção espacial está totalmente vinculada a reprodução do capital, de maneira que a cidade se manifesta com materialidade desse processo. De modo geral pode-se considerar a necessidade de se morar, habitar e viver em um determinado lugar, na sociedade o capital se reproduz de tal forma, que até mesmo quando o trabalhador não está em seu local de trabalho, essa necessidade do capital se reverter ao ambiente de moradia.

A cidade segundo alguns autores com Lefebvre (1991), conforme citado por Cavalcanti (2014) é um livro que precisa ser decifrado, o que leva a crer que a cidade em si é uma fonte educadora e processo da própria sociedade em que nela vive, através da escola como meio que incentive melhor as práticas de cidadanias em que intervenham a formar críticos e defensores do seu direito a cidade, cidadãos críticos e democráticos.

Castellar (2010, p.52) ressalta as contribuições de se estudar a cidade, considerando esta como “ponto de partida” ao propiciar significados que não são distantes/estranhos da realidade e das experiências dos alunos. Trabalhar a realidade dos alunos de acordo com a cidade em que vivem, pode possibilitar aos discentes a compreensão dos conceitos da Geografia como o próprio Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem, favorecendo dessa maneira o aproveitamento da disciplina de Geografia nas instituições de ensino escolar.

Figura 2- A cidade enquanto ponto de partida para compreender os conceitos geográficos



Fonte: Autoria Própria, 2021.

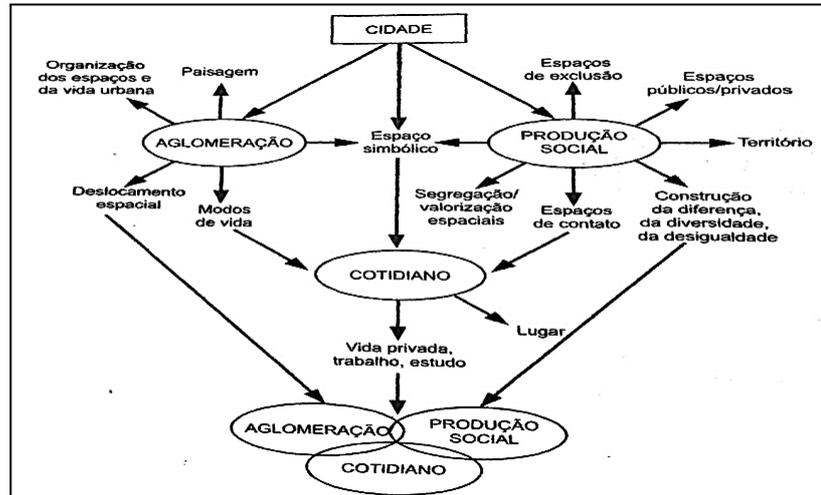
Na cidade a cisão homem-natureza e suas fragmentações e desigualdades sociais, não abdica da importância das emoções e relações de diversos níveis, para ser possível entender a cidade para além de suas conjunturas. O modo de “vida

urbano” e seus vínculos produz ideias, conhecimentos, a vida na cidade e com os indivíduos que nela habitam e todas as suas relações sociais, étnicas, políticas, religiosas, econômicas e culturais. Segundo Carlos (2011, p.26):

A cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social. É materialização de relações da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir; é modo de vida, de uma vida contraditória.

As dinâmicas da cidade, fomentam diversos aspectos do cotidiano urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comércio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão e suas relações com cidade e da mesma com os cidadãos. Assim como a sistematização feita por Cavalcanti (2014, p.57) sobre o conceito de cidade.

Figura 3- Sistematização do conceito de cidade



Fonte: CAVALCANTI, 2014, p. 57.

O ensino de Geografia contribui para formação dos alunos, que através do conceito de cidade como categoria de análise geográfico do mundo. Cavalcanti em sua obra “A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana”, faz uma reflexão sobre trabalhar a cidade como ferramenta de formação das pessoas. A cidade é um local privilegiado da vida social, na medida

em que, mais do que abrigar a maior parte da população, ela produz um modo de vida, em decorrência da complexidade e que requer um olhar interdisciplinar sendo objeto de estudo de vários profissionais e estudiosos.

Cavalcanti (2012) propõe a geografia como uma das ciências que se dedica a análise da cidade e da vida urbana. Suas categorias apresentam um enfoque importante para realidade espacial de uma cidade, como escala, paisagem e espaço, cidade e o urbano, produção do espaço.

Sendo o espaço urbano uma produção social levando uma lógica e uma dinâmica própria, a nesses espaços um processo de produção desigual visto pelo meio da segregação espacial que acarretam ou justificam as desigualdades sociais nas cidades, visto que é produzido na ótica capitalista, em que se formam espaços que formam o capital e dentre outros que não servem a formação de áreas de elites outra de periferia, onde não condiz em obtenção em direito à cidade, em que tem os favorecidos por essa ideia capitalista de produção e outros desfavorecidos.

A geografia estuda o espaço urbano numa escala intraurbana, que constitui em dizer na realidade espacial de uma cidade. Na escala do intraurbano pode ser sistematizada por meio de alguns elementos, como densidade de população, as habitações e os imóveis de uso comercial, equipamento e serviços, as características demográficas e étnicas, a produção a circulação e a moradia. Segundo Cavalcanti (2014, p. 60-61):

O espaço da escola deve ser uma conquista para o processo de formação continuada do professor de Geografia. Contudo, a consciência da necessidade e o desejo de formação continuada deve surgir de valores e convicções construídos no processo de formação inicial em cursos universitários.

Dessa maneira, pretende-se por meio da discussão no próximo tópico associar a concepção do espaço vivido como possibilidade de aprender sobre o comércio, uma vez que se encontra nos espaços citadinos os maiores fluxos comerciais, levando o aluno a análise do seu lugar de vivência.

2.2 Compreensão do espaço vivido

E na sociedade complexa em que vivemos a escola cada vez mais se distancia do cotidiano do aluno, isso demonstra uma imagem que a escola não acompanha a contemporaneidade da vida do aluno é algo urgente, para que o

mesmo a compreender e representá-la melhor e, portanto, viver em buscas de seus interesses.

É primordial que acompanhe, pois, o elemento "tempo" é necessário, as ciências se atualizam, com o passar dos anos, a sociedade assim, muda, então o ensino de geografia não pode ser estático, pois a construção da identidade do sujeito cidadão, perpassa pela relação espaço-temporal. A geógrafa Cristina Maria Costa Leite (2011, p.2) contextualiza essa necessidade de imposição da escola na formação do cidadão.

Neste contexto a escola constitui-se um meio para aquisição de conhecimentos e habilidades, num empreendimento educacional que inculca crenças, habilidades e sentimentos, a fim de transmitir e explicar as formas de interpretar o mundo natural e social de sua cultura patrocinadora. Assim, a escola e o processo de escolarização assumem relevante papel nas interpretações que cada pessoa constrói sobre si, sobre o outro, sobre o mundo. No desempenho dessa função, porém, a escola pode incorrer no risco de estabelecer uma determinada versão de mundo. Entretanto, esse risco é necessário para superar a estagnação e alienação, uma vez que uma educação eficaz corre riscos ao fomentar a flexibilidade.

É nesse sentido que o conceito de lugar apresenta para entender essa identidade formada, segundo Castrogiovanni (2014), o espaço e tempo, aplicando práticas para o ensino de Geografia no cotidiano, favorece noções essenciais para a "alfabetização espacial e temporal", na qual pode-se trabalhar com dois tipos de espaço, da ação ou perceptivo (espaço vivido), e o espaço representativo: intuitivo e operatório.

O espaço vivido é apresentado desde o nascimento até os dois anos aproximadamente, a partir do momento em que se é construído através dos deslocamentos, como rastejar, engatinhar, andar, procurar, etc. e pelos sentidos que estruturam a relação de próximo, dentro, fora, embaixo, acima, ao lado de, contém, está contido, etc., portanto é prático, apresenta organização e equilíbrio em situação de ação e comportamento social.

E o outro espaço é o representativo que é formado em dois momentos, em intuitivos quando se manifesta por representações estáticas e irreversíveis, e outro momento é operatório, quando operacionaliza os elementos espaciais, possibilitando a ordenação e a reversibilidade das relações. Este é visto a partir do momento que a criança constrói uma função simbólica, substitui uma ação ou objeto por um símbolo, imagem ou palavra.

Assim a diferença entre ambos então, e que constrói através dos sentidos, o outro fica na área da reflexão, pois há ausência de objetos. Isso parte que é as relações espaciais que permitem as construções e as representações do espaço. A construção das relações espaciais, advém da interação do sujeito com o meio em que vive, realizando-se através da liberação progressiva e gradual do egocentrismo primitivo. Partindo disso, a escolarização facilita a descentração, que é pensar em vários aspectos de uma situação simultaneamente apoiando coordenação construtivas. Segundo Cavalcanti (2010, p.8) “O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia”.

A escola tem o papel de transformação nos mais diversos setores da sociedade inicialmente na escala local, independente do distanciamento dos centros urbanos. No Brasil a realidade das favelas vem sendo mais bem demonstrada em diversos meios culturais como filmes, novelas, jornais e revistas do país, representando um pouco da vida dessas pessoas. Outro fator de impacto acerca da função da escola, é acerca da formação de cidadão dos alunos aguçando a compreensão e saberes geográficos de que nas paisagens cotidianas não há estaticidade, de modo que possa ocorrer modificações e transformações, e assim vislumbrar alternativas diferentes de uma realidade social. Segundo Cavalcanti (2013, p.72):

Qualquer que seja o assunto estudado, o professor pode abordar sua incidência, sua dinâmica, seu modo de constituição, na vida cotidiana – e isso já permitiria relacionar tal tema com a cidade, desde que o contexto da escola e dos alunos permita essa vinculação.

A importância do desenvolvimento de uma consciência espacial é essencial para a Geografia, para que o aluno desenvolva olhar crítico sobre sua realidade, a partir de um senso comum e saberes prévios do conhecimento produzido. A sociedade constrói o espaço, se apossando da natureza, com suas regras e tecnologias, reorientando sua dinâmica natural, partindo desse pressuposto a Natureza deve ser algo analisado pela Geografia, mesmo que esbarre em determinismos físicos, a natureza é recurso para “sociedade”, a transformação do espaço geográfico. Segundo Castrogiovanni (2014, p.35):

O aluno precisa ser preparado para “ler” representações cartográficas. Só lê mapas quem aprendeu a construí-los. A cartográfica, originalmente, é um instrumento usado para organizar a vida do cotidiano [...]

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo, o espaço é construído historicamente, pela forma como vivem as pessoas, é o tipo de relação que tem no momento com a natureza, diversas formas heterogêneas naturais e artificiais. Fazendo assim uma reflexão de que a disciplina de Geografia tem que dialogar com a ciência geográfica, e que essa forma de apreender em separar o físico e o humano na disciplina deve ser superado, pois é visto de forma fragmentada.

Para que possa treinar o olhar espacial das categorias geográficas que colabore para o conhecimento nessa interface de dimensão humana e física, para que o aluno possa aprender a construir conceitos. A reflexão que se faz é que os professores deve ser o norte dos alunos para poder pensar, em construir conhecimento dos alunos, não deve “endeusar” os conteúdos e sim questioná-los e aprimorá-los para a realidade do aluno.

Pois existem conteúdos bem complexos que estudam o mundo, cabe sempre o professor selecionar e fazer aplicação da categoria do lugar, estudando o mesmo, desencadeiam dois níveis de aprendizagem: um referente a compreensão do lugar, outro a partir de exemplos, questões da Geografia, para entender mecanismos de construção do espaço

O aluno passa ser ativo no processo de construção do conhecimento, pois esse processo interage da relação sujeitos e meio social, mediado pelos conceitos é um processo de mudança de qualidade da compreensão das coisas, do mundo, não é algo linear, requer aprimoramento de entendimento do seu cotidiano, aproveitando o seu senso comum, para que entenda a dinâmica da formação da territorialidade. Assim como Cavalcanti (2019) contribui a concepção de se trabalhar a realidade do aluno, “as experiências empíricas” quando afirma:

Portanto, cabe ao professor encaminhar o trabalho de modo a colocar os alunos como sujeitos que questionam a sua realidade e que entendem que desenvolver respostas para os problemas dessa realidade depende, em parte, dos conhecimentos que adquirem no ensino, e dos conceitos que a disciplina trabalha. (CAVALCANTI, 2019, p. 147).

Diante do discutido, torna-se essencial a inserção do espaço vivido não exclusivamente utilizado pelos professores, mas estando presente em documentos

curriculares, como no caso do PNLD para o material didático e da BNCC como proposta a ser trabalhada pelos docentes na rede básica de ensino.

CAPÍTULO III- ANÁLISES DOCUMENTAIS EM GEOGRAFIA: O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD), A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DA REDE DE ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE MARABÁ- PARÁ

O capítulo 3 irá fazer uma análise documental na área da disciplina de Geografia, no intuito de correlacionar o PNLD e a BNCC como pontos cruciais para trabalhar na educação Geográfica. Além da síntese do conteúdo “cidade”, “comércio” e “consumo” nos livros didáticos de Geografia do 7º ano, na rede municipal de ensino de Marabá.

3.1 PLND-2020: Uma discussão e interpretação na disciplina de geografia

A utilização de livros didáticos em sala de aula, é uma das bases e materiais didáticos para os professores exercerem a regência. Entretanto, a utilização dessa ferramenta como único recurso pedagógico, pode criar uma imagem distorcida da realidade dos alunos seja em relação a sua cidade ou até seu bairro. É de suma importância o professor conhecer e analisar o conteúdo e estrutura dos livros, para que este desenvolva uma metodologia adequada para cada particularidade em cada série, disciplina e conteúdo ministrado. Conforme disposto no Anexo III do Edital do PNLD 2020 (Edital 01/2018 – CGPLI):

A avaliação objetiva sobretudo garantir que os materiais contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas no processo de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, conforme definidas na Base Nacional Comum Curricular, (BNCC). (PNLD, 2020, p.07)

Além disso, o PNLD (2020) vem para mostrar a importância de se complementar o livro didático, tanto no que diz respeito a conteúdo como metodologias a serem utilizadas. Sendo o professor responsável por adequar o livro à realidade local do aluno, levando em consideração as particularidades de onde estão inseridos o espaço escolar e os próprios alunos. A utilização de livro didático

dentro das salas de aula é de suma importância para desenvolvimento do aluno e para nortear o caminho do professor. Seu uso como ferramenta única pedagógica em sala, desconsidera toda uma realidade local do aluno, por isso, é preciso que o professor no momento de utilizá-lo esteja ciente do seu papel de educador e formador de cidadão, está aí também a importância na escolha do material pedagógico para cada escola.

A cautela para a boa seleção é a de que será em consonância com o projeto político pedagógico que sua escola adota e defende como caminho educativo para o desenvolvimento dos(as) estudantes e fortalecimento da esperança de um Brasil mais justo. Lembre-se que os livros didáticos são possibilidades para os alunos e as alunas sentirem e conhecerem novas experiências e vivências. (PNLD, 2020)

Partindo desse ponto, as escolas elevam mais ainda sua importância para formação de cidadão, assim torna-se ainda mais um desafio maior para os professores em relação aos seus métodos de didáticas. Fazer com que o aluno saiba analisar e compreender os movimentos das e nas cidades. Como o própria BNCC (2017) aborda a importância de a Geografia para o aluno compreender o mundo em que vive, seguindo componentes curriculares que vão seguir como parâmetro para professor desenvolver suas aulas.

[...] a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BNCC, 2017).

Sendo assim a Geografia Escolar tem como obrigação oferecer condições adequadas para que os alunos desenvolvam a leitura e a compreensão do mundo, das relações sociais e culturais, sempre levando em consideração a formação de cidadão. Neste contexto, encontram-se o livro didático, as interações da sociedade e da cidade, o cotidiano do aluno, e a necessidade de relacionar os conteúdos geográficos a toda essa dinâmica que perpassa a frente do aluno de uma forma que transforme o seu olhar para que eles compreendam a sociedade que estão inseridos, respeitando claro a faixa etária de cada turma.

A discussão entorno do livro didático de Geografia aborda a necessidade da avaliação do livro no processo de escolha. Dentre os valores centrais dessa

perspectiva de profissionalismo, destaca-se o de “participação” como “agentes ativos nos seus próprios mundos profissionais” Segundo Flores (2014, p. 860 apud GONÇALVES; MELATTI, 2017, p. 40), o professor, agente ativo como citado tem papel importante na organização de saberes a partir da escolha do livro didático.

O livro didático de Geografia é um recurso de fundamental importância na condução do processo de ensino. No entanto, seu uso demasiado e desvinculado de outros recursos para abordar os conteúdos geográficos acaba por empobrecer a prática docente e prejudicar a aprendizagem dos alunos, pois eles não enxergam motivo algum para estudar aqueles conteúdos que, ao seu ver, não apresentam aplicabilidade real em seu cotidiano.

Portanto, infere-se a importância de se estruturar o livro didático pensando no currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular, no intuito de atender a demanda sugerida por este documento, de modo que investigue e atribua a temática do comércio sugerida nessa discussão.

3.2 Análise do comércio e do consumo na BNCC

BNCC surgiu enquanto proposta de padronização da educação, sem considerar as particularidades de cada região. Assim como Couto (2016, p. 186) refere-se, “As provas padronizadas, aplicadas a todos os alunos das redes de ensino, não consideram as desigualdades de condições das diferentes unidades escolares”. A BNCC com sua padronização não vai alterar o cenário de desigualdade presente na sociedade, e tão pouca ferramenta primordial para mudança desse cenário, da forma que mesma é construída, mecanizando a produção de materiais didáticos e tipos de avaliação determinando diretrizes.

Debater sobre diretrizes que agregam a realidade de cada região, se insere partir de uma BNCC, construída por propostas de mudança não da educação, mas propostas inteiramente econômica visando somente cortes de gastos, sem analisar as consequências de perda de carga horária para disciplinas importantes para desenvolvimento pensante dos alunos e formar “alunos máquinas”. Seguindo um desenvolvimento onde somente a matemática e português estão inseridos, e deixa de lado papel importante da educação, formadora de alunos questionadores dos seus direitos e deveres, verdadeiros cidadãos.

Entrar nesse ponto de discussão, pode partir de uma reorganização da classe trabalhadora da educação, esta deve iniciar de dentro para fora do espaço escolar, para que seja feita não somente uma reorganização dos professores, mas de todos os envolvidos na formação de uma educação de qualidade, desde os alunos, suas famílias e todos os demais funcionários da escola envolvidos, porque somente assim ocorrerá uma organização para combater as mazelas da educação.

E analisar as propostas da BNCC para a Geografia é acompanhar a nossa conjuntura política e socioeconômica da sociedade brasileira. Seguindo esse pensamento devemos adequar sempre os conteúdos para que o aluno possa pensar a sua realidade. Segundo Portela (2018, p. 50)

Em princípio, é importante situar que o projeto de uma educação com base única e padronizada no Brasil remete a diferentes momentos históricos, marcados por distintas situações políticas e socioeconômicas pelas quais já passaram a sociedade brasileira. As tendências para a educação brasileira não estavam desconexas dos momentos mais marcantes da história econômica mundial e nacional.

Visto que a padronização de assuntos para que todos esses aspectos sejam discutidos em todo território nacional, vem muito antes da década de 30, a ideia de criação de um sistema regular de ensino, para que fosse transmitido de forma democrática o conhecimento.

Segundo Santos, Prestes e Vale (2006 apud PORTELA, 2018), as discussões de vários intelectuais fomentaram e organizaram, o sistema educacional através de leis em que o poder público, fosse o responsável. O nosso sistema básico de ensino partindo dessas premissas, teve sua organização de Leis e Diretrizes e Bases para Educação (LDB) a partir de 1961, tendo três vieses: ensino primário, ensino secundário e ensino superior, e assim passando por alterações em 1996, com a LDB nº 9.394/96, com a finalidade de colocar uma Base Nacional Comum Curricular segundo visão de Portela (2018).

A Geografia na atual BNCC é relacionada a ciências humanas assim como a História, a Lei de Diretrizes e Bases:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia e a História trabalham com as noções de temporalidade, espacialidade, diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças. O ensino nos anos finais da etapa tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, sobre pessoas,

culturas e grupos humanos, relações de produção e de poder, a transformação de si mesmos/as e do mundo. Partindo de lugares conhecidos e experiências do seu tempo, o conhecimento de outros lugares e de outros tempos históricos promove pontos de vista e parâmetros para ressignificar seu próprio mundo e para análises mais aprofundadas sobre as relações sociais. As escalas regional e mundial da vida social e as participações potencializadas pela tecnologia digital trazem novos desafios de compreensão e de atuação nos mundos econômico, cultural, ambiental e político. Além disso, demandam a reflexão sobre questões como segurança, privacidade, público e privado, participação ética, interrelações entre sociedade e natureza, conflitos territoriais, contradições políticas, econômicas e ambientais, em diferentes tempos e espaços e consideram a diversidade cultural e territorial no Brasil. (BRASIL, 2016, apud PORTELA, 2018, p. 07)

Portela (2018) reafirma que as Ciências Humanas é uma agregadora de componentes curriculares que eram conhecidos nos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) como disciplinas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (PCN, 1997)

Esse modelo de Ciências Humanas visto na Educação Básica, foi implantado nos anos 2000 (BRASIL 2000) como proposta de currículo para o Ensino Médio, mesmo que explorasse as questões históricas, nas áreas de humanidades com caráter interdisciplinar, mesmo que apresente o viés geográfico.

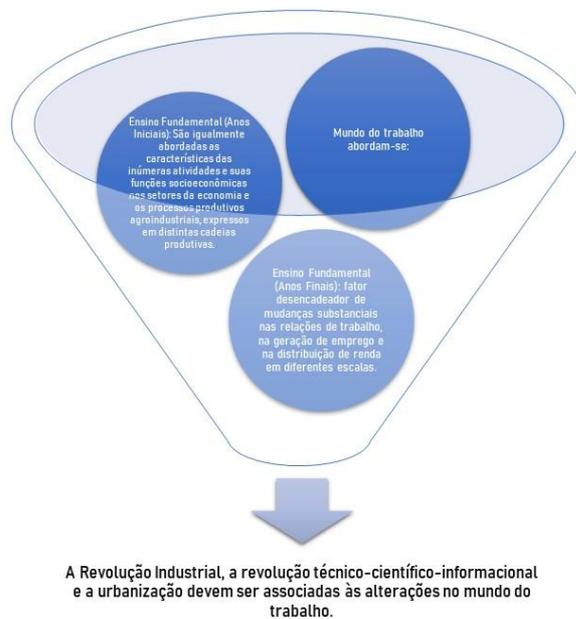
Segundo Simielli (2020) “componente Geografia é trabalhado de forma tão ampla que torna a apresentação do conteúdo, por consequência, muito genérica”. Além da relação com a cartografia que é pouca trabalhada, a Geografia Física fica implícita apenas a análise dos fenômenos naturais e sociais. A autora ainda analisa os objetivos como muito amplos e difíceis de serem implementados em todo o país.

O conteúdo de Geografia com todos esses questionamentos, podemos trabalhar e aplicar para a área que interessa este trabalho que é o espaço urbano as dinâmicas da cidade a partir do comércio e consumo, assim como Cavalcanti (2010, 2011 e 2014) em suas obras marcada por discutir, que a construção do conhecimento tornar útil a realidade do aluno, que possa debater e entender os conflitos e dinâmicas de uma cidade e de suma importância para formação do cidadão.

Na BNCC percebe-se a presença da relação com os lugares em que os alunos convivem diariamente, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quando menciona-se a concepção de “desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais”. (Brasil, 2017, p.368). Cabe ainda destacar entre as unidades temáticas o “mundo do trabalho” enquanto objeto de conhecimento “os diferentes tipos de trabalhos no seu dia a dia”.

Ainda no decorrer do documento curricular, apresenta-se enquanto habilidades no 2º ano do ensino fundamental a ideia de “relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.)” sendo explícita aqui o comércio como análise entre os principais exercícios do ser humano. Dessa maneira, o comércio pode ser trabalhado a partir das características socioeconômicas nos eixos do mundo do trabalho, correlacionando a distribuição de renda nos diferentes espaços geográficos. Conforme explanada no infográfico abaixo.

Figura 4- Infográfico de possíveis formas de abordar comércio na BNCC



Fonte: Adaptado Brasil, 2017.

Diferentemente do atual documento curricular que deve ser trabalhada pelos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresenta em seu eixo

transversal em Geografia, um tema único que pode ser sugerido enquanto opção de abordar o comércio e sobretudo a inserção do consumo: no eixo “Trabalho e consumo”. No terceiro ciclo, o eixo: A conquista do lugar como conquista da cidadania propicia ainda um tratamento de assuntos como: diversidade das formas de expressão e relações de trabalho; a questão dos direitos; da exploração do trabalho; inclusive infanto-juvenil, entre outros.

A concepção de consumo perpassa como fator importante diante das soluções de problemas e formas de análise diante do capitalismo perverso caracterizado pela desigualdade socioeconômica.

Figura 5- Infográfico do PCN a respeito do consumo



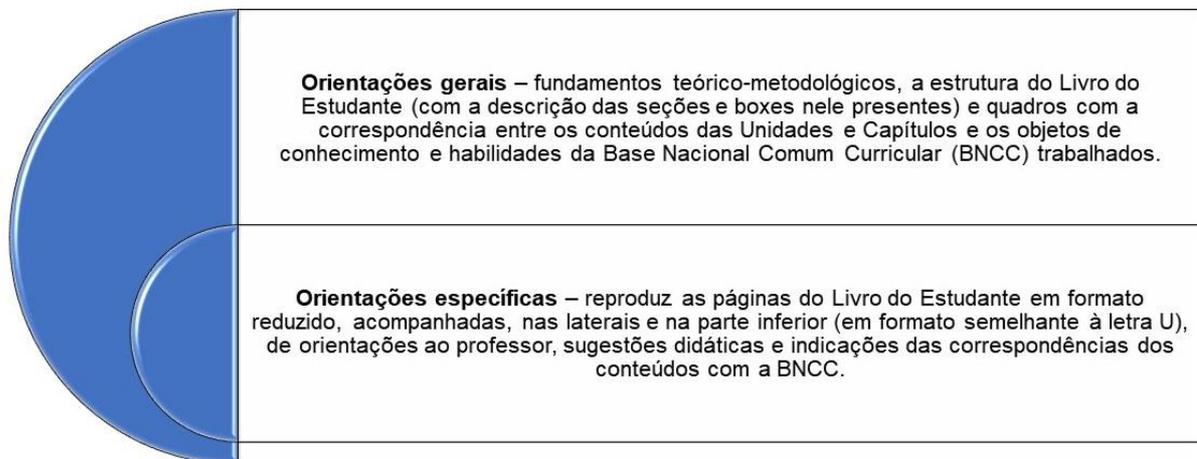
Fonte: Adaptado Brasil, 1995.

Portanto, no próximo tópico procura-se destacar como a temática se faz presente no livro didático, visto que já se tem a dificuldade de relacionar com os documentos curriculares em Geografia.

3.3 O conteúdo cidade, comercio e consumo nos livros didáticos 7º ano da Rede Municipal de Marabá- Pará

O livro didático denominado “Araribá mais Geografia” utilizado para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental é organizado pela editora Moderna, na qual teve sua 1ª edição publicada no ano de 2018 em São Paulo. Ao longo desse material didático é perceptível abordagens pautadas na BNCC, estruturado em objetivos Gerais e Específicos citados no manual do professor.

Figura 6- Objetivos propostos pelo livro didático segundo a BNCC



Fonte: Adaptado do Livro didático Araribá, 2018.

No decorrer dos Capítulos apresentados no material, é possível obter sugestões acerca dos conteúdos específicos e sugestões metodológicos no intuito de auxiliar abordagens das temáticas tratadas no ambiente escolar. Filmes, livros e sites são sugestões a serem apresentadas aos alunos na intenção de aprofundamento dos conteúdos ministrados pelo docente. A discussão recorrente sobre o papel da Geografia escolar de aproximação dos conteúdos com os saberes prévios e vivenciados pelos alunos aparece enquanto uma das questões cruciais para o desenvolvimento do ensino de Geografia, como o livro relata “ao longo dos quatro volumes, independentemente da escala trabalhada, procuramos resgatar a experiência espacial do estudante” (ARARIBÁ, 2018, p.13). O material ainda compactua que

Acreditamos que o papel da Geografia escolar (e, portanto, a visão que os estudantes têm dela) vem sofrendo mudanças, buscando-se cada vez mais construir uma Ciência que dialogue com o espaço mais próximo do estudante, seja local ou global. Concordamos com a professora quando aponta os principais motivos para se ensinar Geografia: compreender o

mundo para obter informações a seu respeito; conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza; fornecer aos estudantes condições para sua formação cidadã. (ARARIBÁ, 2018, p.14)

A temática sobre comércio ainda é pouco explorada nos livros didáticos de maneira geral, não sendo algo exclusivo da série do 7º ano do Ensino Fundamental. Todavia, é nessa série que há uma breve exploração abordando o assunto, mesmo que de maneira superficial, quando associa o surgimento das cidades e a relação de troca de mercadorias que movimentam os centros urbanos e feiras comerciais. As relações de trabalho, a globalização, circulação e consumo de bens, serviços e informações são abordagens que mais se aproximam de tal discussão.

A escala local mencionada a ser dinamizada em sala de aula refere-se a uma parcela de estudantes, moradores e/ou oriundos da Região Sudeste, o que contradiz com a localidade do município de Marabá, localizada no estado do Pará. No livro trabalhado pelos professores aborda “panorama das atividades de comércio, serviços, indústria, agropecuária e extrativismo mineral desenvolvidas atualmente no Sudeste”. E as demais regiões? Como são desenvolvidas as atividades econômicas que foram responsáveis pela formação territorial amazônica? Fica a critério dos professores fazer essa abordagem?

As competências de cada capítulo sugerem trabalhar temáticas e abordagens do assunto. O capítulo 17 explana sobre a organização do espaço, urbanização e atividades econômicas, mais especificamente sobrepondo a região Sudeste das demais regiões. No fluxograma abaixo, apresenta-se o título do capítulo e os objetivos a serem traçados em sua execução.

Figura 7- Análise do capítulo 17 sobre cidade e comércio



Fonte: Adaptado do Livro didático Araribá, 2018.

Os setores que fazem parte da economia são divididos em atividades econômicas exercidas em um país. Trabalhar as atividades voltadas para as respectivas regiões propicia justamente sair da escala local para as demais. As atividades são classificadas de acordo com as etapas de exploração dos recursos naturais, a transformação da matéria-prima ou a prestação de serviços.

Podemos, então, separar a economia em três campos distintos:

- Setor Primário: extração de matérias-primas
- Setor Secundário: indústria
- Setor Terciário: venda de serviços e bens imateriais

A economia de um país é classificada de acordo com os setores da economia a que ele se dedica. Por isso, sua riqueza é medida segundo o desenvolvimento de cada setor. Assim, quanto maior a concentração econômica no segundo e terceiros setores, mais desenvolvido este país será. O conjunto dessas atividades são importantes para a progressão econômica, sendo de suma necessidade abordar todas as regiões e suas devidas influências econômicas. Todavia, o livro trabalhado

pelos professores de Marabá, torna-se excludente para com as demais regiões ao novamente fazer abordagens do Sudeste do país.

Figura 8- Abordagem de comércio e consumo no livro didático

O SETOR TERCIÁRIO

O setor terciário representa mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados que compõem a Região Sudeste. Além disso, é o setor que concentra o maior volume de recursos e no qual há maior oferta de empregos.

Comércio e serviços

O Sudeste agrupa importantes empresas de importação e exportação de mercadorias. Além disso, a presença de setores atacadistas, responsáveis pela distribuição dos produtos industrializados para as redes comerciais, impulsiona o comércio da região.

Algumas das grandes companhias que prestam serviços para todo o país estão sediadas, em sua maioria, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nesses centros de decisão, são estabelecidas as principais estratégias empresariais, como investimentos, aquisições e fusões entre instituições.

Imagem extraída do livro Araribá, 2018.

Fonte: Livro didático Araribá, 2018.

Dessa maneira, na pretensão de trabalhar para além do livro didático, foi proposto aos alunos do 7º ano da escola Anísio Teixeira que fizessem desenhos acerca das suas percepções e compreensões sobre comércio e consumo, abordados no tópico a seguir.

CAPÍTULO IV- O COMÉRCIO COMPREENDIDO ATRAVÉS DAS IMAGENS: ANÁLISE DOS DESENHOS ELABORADOS PELOS ALUNOS DO 7º ANO DA EMEF ANÍSIO TEIXEIRA

Neste capítulo será abordado a utilização de desenhos enquanto compreensão do saber prévio dos alunos a respeito da temática do comércio, explanando primeiramente a importância desse recurso na educação e posteriormente analisando os desenhos elaborados pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da escola Anísio Teixeira, localizada no município de Marabá – Pará.

4.1 A contribuição dos desenhos no processo de ensino-aprendizagem da educação geográfica

No decorrer dos anos, a educação geográfica e o ensino da Geografia perpassam por transições nas suas abordagens de conteúdos, práticas de ensino e metodologias didáticas realizadas em sala de aula, o que contribui de maneira positiva na quebra do rótulo de “matéria decorativa”. As metodologias de ensino são constituídas enquanto um conjunto de ações desenvolvidas pelo/para o docente, visando alcançar os objetivos propostos. É fundamental que o professor tenha clareza do que, como e a quem está ensinando, para utilizar uma metodologia que alcance os anseios e necessidades encontradas pelos alunos. Campos e Morais (2019, p. 47) afirmam que

o professor deve se utilizar de metodologias diferenciadas como aulas de campo, experimentos práticos, construção de mapas e maquetes, documentários, utilizando sempre de forma ativa, coletiva e participativa, permitindo assim maior efetividade no processo de aprendizagem evitando, dessa forma, basear sua prática apenas no livro didático.

Os recursos didáticos são ressaltados no contexto das discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem, mediante a busca veemente por alternativas pedagógicas de serem inseridas para o ensino de Geografia. Tais buscas por metodologias sugere-se cada vez mais a inserção do aluno enquanto sujeito ativo, ou seja, principal componente do aprendizado. A Geografia, portanto, segundo Campos e Morais (2019, p. 42) “trata-se de uma área do saber capaz de atuar decisivamente na formação crítica e cidadã dos educandos, possibilitando-lhes novas formas de entender o espaço vivido e seus processos cotidianos”.

Durante a trajetória de exercício à docência, há saberes e métodos usados pelos educadores no intuito de transcorrer as aulas com êxito no que é proposto segundo os objetivos do plano de aula elaborado por estes. Santos e Souza (2017) relatam dois tipos de conhecimentos fundamentais na formação do professor de Geografia: o conhecimento específico e pedagógico, definindo-os respectivamente na obra “Currículo e Ensino de Geografia”.

Dentro do conhecimento docente, temos os conhecimentos específicos, que são os conhecimentos do conteúdo; no caso do professor de Geografia, os conteúdos específicos e pertinentes a esta ciência. Temos ainda os conhecimentos pedagógicos, que são voltados para a educação e para a didática em sala de aula. (SANTOS E SOUZA, 2017, p.117).

Copatti (2020) também perpetua dessa ideia, ao mencionar a importância da concepção pedagógica e geográfica como componentes considerados essenciais na formação do professor. Ela ainda sugere que ambos os elementos não sejam trabalhados de maneira “indissociável”, uma vez que propiciam uma formação qualificada para os futuros licenciados em Geografia, permitindo “tecer análises, interpretações e, assim desenvolver um olhar geográfico nos professores, que no exercício docente, possibilita ensinar Geografia.” (COPATTI, 2020, p. 111).

Existem diversas possibilidades de os alunos entenderem/perceberem seus espaços vividos, inclusive compreender o comércio presente em seu cotidiano. As imagens estão entre os recursos mais utilizados facilmente em sala de aula, existem fotografias, filmes, charges, mapas e vídeos outros exemplos a serem explorados no ensino de Geografia. No âmbito escolar a imagem possui uma importante função, visto a facilidade em ter o papel de fixar o conteúdo, além de remeter à realidade e ao espaço vivido dos educandos (SILVA; BRAGA; SOARES, 2017).

As imagens são representações que propiciam compreender, identificar e analisar a fala e conhecimentos prévios dos alunos, instigando a participação destes através do recurso ilustrativo. Na concepção de Moran (2009, p. 5), as imagens possuem uma das maiores relevâncias enquanto comprovação dos acontecimentos que permeiam na sociedade atual, para ele

[...] o não mostrar equivale a não existir, a não acontecer. O que não se vê perde existência, um fato mostrado com imagem e palavra tem mais força que se for mostrado somente com palavra. Muitas situações importantes do cotidiano perdem força por não terem sido valorizadas pela imagem [...] (MORAN, 2009, p. 5).

Para Paganelli (2009), os desenhos se tornam um “elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno”. O manuseamento de outras ferramentas pedagógicas para além do livro didático, seja ela na sua dimensão oral ou escrita, tem-se enquanto objetivo a transmissão de mútua dos conhecimentos. “Ao olhar um desenho já se tem uma visão global do mesmo e o podemos “ler” em vários sentidos, a partir de vários pontos. Também é

assim com o espaço e com a cidade” (OLIVEIRA JR, 1994, p.9). O autor ainda discorre suas concepções acerca do desenho: “As “regras” do desenho são as estabelecidas pela cultura na qual cada desenhista está inserido e elas mergulham-nos na história desta linguagem – do desenho.” (OLIVEIRA JR, 2011, p.16-17)

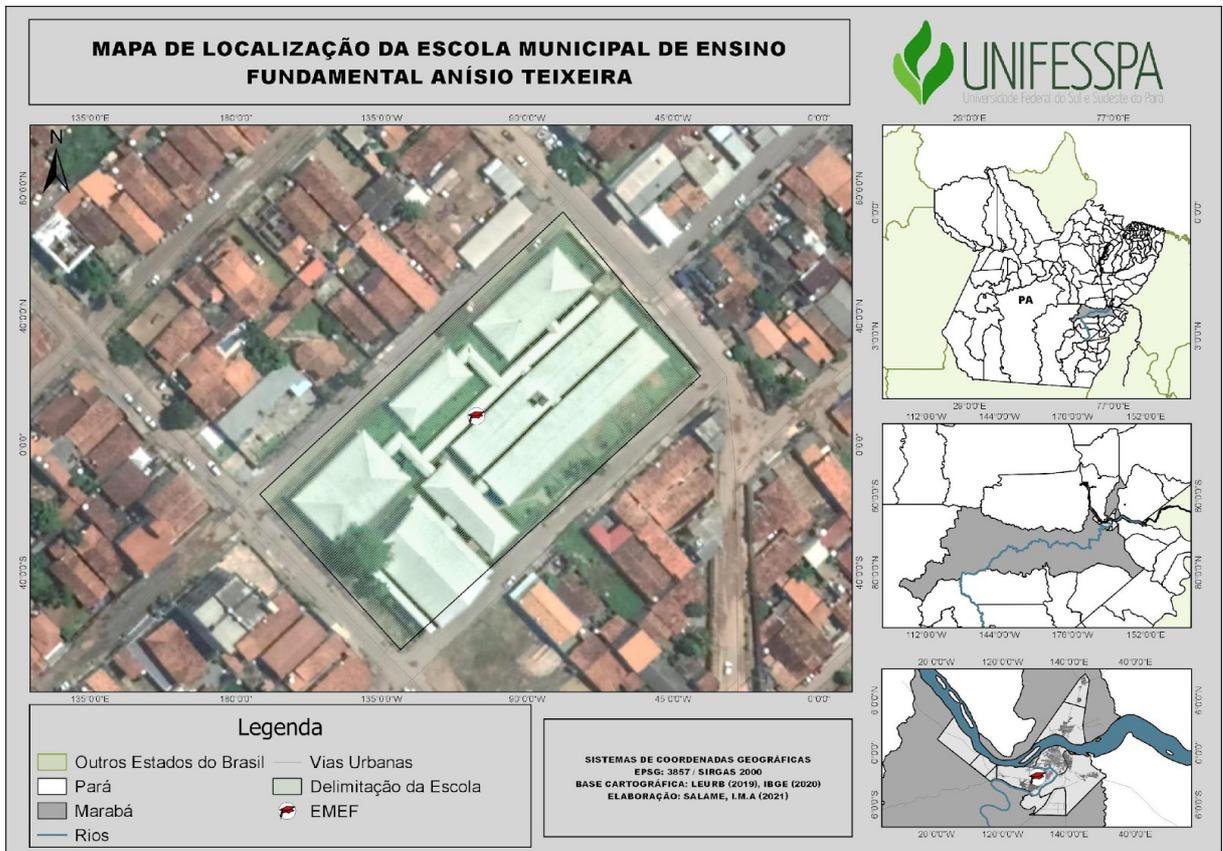
Nesse contexto, o uso de imagens como recurso didático, possibilita vinculados a um planejamento prévio e objetivos claros, tornar a aula mais dinâmica e atrativa aos educandos, em relação à aula sem o uso de imagens. Dessa maneira, foi contactado com auxílio do professor da rede básica de ensino fundamental Evandro Frois, que inserisse entre as atividades que estão sendo feitas de maneira remota por conta do contexto de pandemia da Covid - 19 que os alunos da escola Anísio Teixeira elaborassem desenhos sobre o comércio e consumo segundo o que eles definem. Sendo interpretados no próximo tópico.

4.2 A representação do comércio através de desenhos: interpretação demonstrada pelos alunos do 7º ano da EMEF Anísio Teixeira

A questão educacional foi mais um dos âmbitos afetados pela pandemia, sendo necessário uma readequação por parte dos diretores e do corpo docente como um todo. Nesse sentido, semanalmente os professores de cada disciplina planejam atividades e entregam na direção das escolas, não sendo diferente na instituição Anísio Teixeira. Os pais ou responsáveis se deslocam até essas unidades e fazem a retirada dos exercícios para os alunos, tendo o compromisso de entrega dessas atividades respondidas posteriormente.

Atendendo tais medidas, não foi possível ter o contato presencial e desenvolvimento de explanação do conteúdo para com os alunos do 7º ano, turma escolhida para a análise do conteúdo, sendo proposto somente conhecer seus saberes prévios e definições por meio do desenho elaborado por estes. Essa série do ensino fundamental é composta por 40 alunos, todavia havendo dificuldades do retorno das atividades propostas ao longo da semana, respondida por jovens e adolescentes nas escolas do município de maneira ampla. Portanto, identifica-se nesse momento alguns desenhos seguidos de comentários selecionados sob criatividade da turma desenvolvidos no início de 2021.

Figura 9- Mapa de localização da escola Anísio Teixeira



Fonte: Autoria Própria, 2021.

O comércio é apresentado pelos alunos enquanto atividade que movimenta diferentes produtos, com uma finalidade lucrativa, através da troca, da venda ou da compra de mercadorias. Estabelecimentos comerciais como: lojas, shoppings, postos de combustíveis, salões de beleza, restaurantes, farmácias, padarias, dentre outros, cada um mantendo um tipo diferente de atividade aparecem nas representações criadas pelos alunos do 7º ano. Nos bairros encontra-se mercearias e vendinhas citadas no decorrer das atividades, visto que são próximas dos locais de vivência dos jovens e adolescentes.

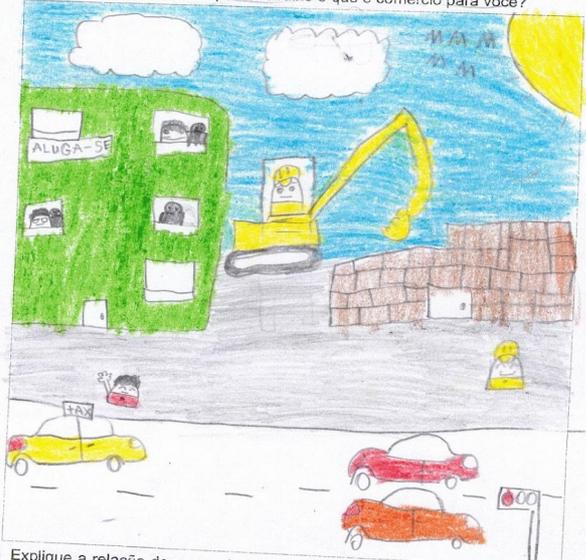
No desenho logo abaixo, é possível compreender a associação do comércio e consumo com as mudanças socioespaciais no âmbito do espaço urbano, alterações na paisagem consequentemente e através da construção de prédios, movimentos de pessoas e veículos, além do consumo do ambiente por meio da locação de prédios sugeridos em placas como “aluga-se” conforme apresenta o desenho a seguir (figura 09). Conforme ocorrem as transformações urbanas, a paisagem vai se

consolidando, não podendo ser considerada algo estático diante da produção do espaço e das características de uma determinada época, sujeita a inserção dos conjuntos urbanos – edifícios, ruas e avenidas – identificados como referenciais na paisagem que marcam um período importante.

Figura 10- Abordagem de comércio associada as mudanças socioespaciais

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

1) As cidades, tem diversos aspectos do dia dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comercio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica e o Comercio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comercio para você?



2) Explique a relação do comercio e consumo e defina o que é consumo para você?

*e comercio e o consumo não muito diferente
consumo esta mais e usa muito*

Fonte: Elaborado pelos alunos 7º ano, 2021.

O consumo foi relatado pelos alunos como pontos positivos e negativos, de uma prática demasiada e prejudicial para as questões ambientais. O ato de consumir afeta não apenas quem faz a compra, mas também o meio ambiente, a economia e a sociedade como um todo. Por isso é tão importante refletir sobre os hábitos de consumo, estar atento à real necessidade do que consumimos e aos

possíveis impactos que uma compra pode causar. O consumidor é apresentado como ponta final do ciclo de produção, essas são algumas das atitudes que podem ser adotadas para minimizar o impacto ambiental do nosso consumo. Ou seja, o consumo consciente, também chamado de consumo sustentável, nada mais é do que consumir melhor – é um consumo diferente, aposto ao paradigma comportamental de consumo imediatista, que busca apenas a satisfação rápida e o lucro (do ponto de vista das empresas), sem considerar as consequências ambientais. Tais características apresentadas no desenho abaixo:

Figura 11- O consumo representado pelos alunos do 7º ano

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

1) As cidades, tem diversos aspectos do dia a dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comércio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, tráfegos, transportes entre outros que compõem as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica é o Comércio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comércio para você?



2) Explique a relação do comércio e consumo e defina o que é consumo para você?

*a diferença é que o consumo consciente
você gasta apenas o que precisa já o consumo
instintivo você está gastando mais do que precisa*

Fonte: Elaborado pelos alunos do 7º ano, 2021.

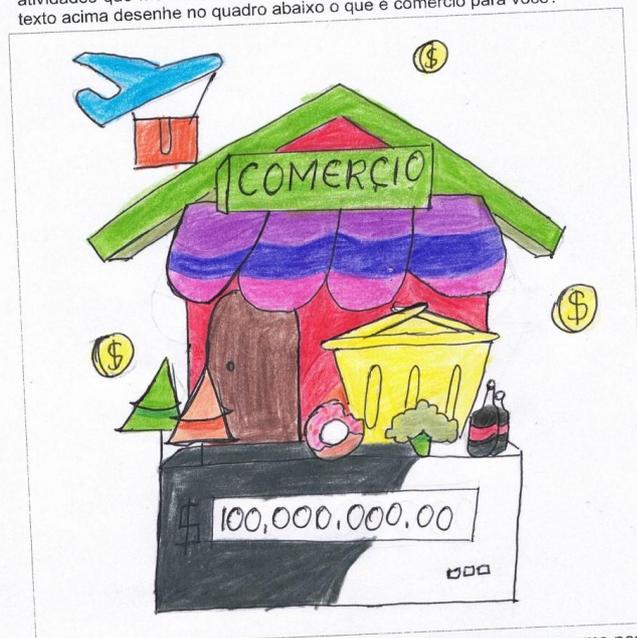
Estes alunos prosseguem relatando acerca da preocupação em relação ao consumismo desenfreado, pautado na vontade incontrolável de comprar, consumir produtos desnecessários da realidade dos sujeitos. Dessa maneira, pode-se discutir em sala de aula com os alunos a internalização de uma cultura que prega a

necessidade de sempre se ter algo melhor e mais moderno para se sentir realizado, ou atualizado com um mundo cada vez moderno. Temáticas como problemas ambientais, lixões e diversos tipos de poluição podem ser destacados na educação geográfica.

Figura 12- Comércio e consumo desenfreado

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

- 1) As cidades, tem diversos aspectos do dia dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comercio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica e o Comercio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comercio para você?



- 2) Explique a relação do comercio e consumo e defina o que é consumo para você?

Para mim o consumo é o ato de utilizar um produto ou serviço para satisfazer um necessidade pessoal ou em grupo. E algumas pessoas acabam exagerando e consumindo até o que não precisa.

Fonte: Elaborado pelos alunos do 7º ano, 2021.

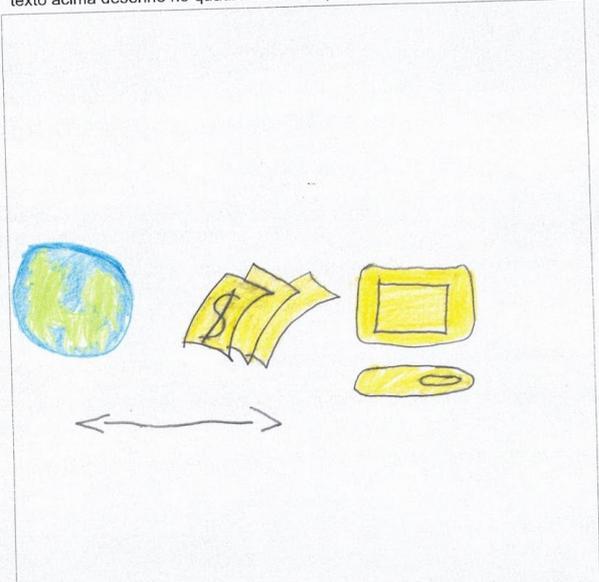
Em meio ao mundo cada vez mais globalizado e interligado por meio da comunicação e fluidez de forma instantânea, o comércio eletrônico, acaba se tornando uma saída, destacado também pelos alunos do 7º ano como possibilidade

de fazer negócios. Diferente de uma loja física no varejo, clientes podem visualizar e comprar seus produtos online - sejam estes produtos físicos que podem ser enviados diretamente para o endereço do cliente ou retirados na loja física ou mesmo produtos digitais, onde o cliente pode acessar diretamente online ou baixar no computador sem a necessidade de uma cópia física.

Figura 13- O comércio eletrônico em destaque nos desenhos

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

1) As cidades, tem diversos aspectos do dia dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comercio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica e o Comercio. Com base no texto acima desenha no quadro abaixo o que é comercio para você?



2) Explique a relação do comercio e consumo e defina o que é consumo para você?

Consumo é a ação na qual ocorre um rendimento. Para mim consumo é reconhecer os bens e etc.

Fonte: Elaborado pelos alunos do 7º ano, 2021.

Morabito e colaboradores (2009) definem os supermercados enquanto uma das empresas varejistas, ou seja, representam o último elo da cadeia entre um produto e seus consumidores finais, vendem proeminente alimentos

perceíveis dispostos em formato para autoatendimento (self service) e dispõem de caixas para pagamentos (checkouts) na saída, tratando-se, portanto, de autoserviço, se fazendo presente nos espaços urbanos”.

O setor supermercadista é um fator que vem apresentando qualidade, inovação e dinamismo. Seus investimentos são trabalhados para melhor atender os gostos do consumidor, garantindo satisfação e o próprio reconhecimento de seu respectivo trabalho. Dependendo da localização, alguns supermercados vêm se desmembrando, e transformam-se em filiais, com o objetivo de melhor atenderem a demanda da população, ou mesmo, a exposição e facilidade dos produtos e serviços. Para os alunos, esse empreendimento é fundamental na compra, aquisição de bens, ilustrada na imagem aberta.

Figura 14- A importância do supermercado para os alunos

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

1) As cidades, tem diversos aspectos do dia a dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comércio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica e o Comércio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comércio para você?



2) Explique a relação do comércio e consumo e defina o que é consumo para você?

Para mim o consumo está associado a prática humana de adquirir bens e serviços

Fonte: Elaborado pelos alunos do 7º ano, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de trabalhar diversos temas no ensino de Geografia, possibilita a autonomia do professor enquanto pesquisador e propicia a busca por diferentes metodologias pedagógicas a serem abordadas em sala de aula. Em síntese, o uso exclusivo do livro didático limita no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que estes escolhidos e trabalhados no PNLD desconsideram a realidade vivida dos alunos. As imagens dos livros didáticos, o conteúdo por exemplo selecionados não valorizam critérios prévios. Abordagens como comércio no Ensino de Geografia podem ser trabalhados com auxílios de imagens que contemplem o ambiente de vivência dos discentes, favorecendo uma aprendizagem significativa.

A ideia dos comércios e consumos limitadas a propriedade, obtenção de bens e trocas de mercadorias, podem ser trabalhadas no ensino enquanto possibilidade de viver e consumir simplesmente o espaço geográfico dos alunos. Assim, torna-se cada vez mais necessária a adoção das práticas que despertem e instiguem aos alunos leituras amplas do meio geográfico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Como a imagem contribui para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia em turmas do Ensino Fundamental. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 3, n. 6, p. 63-71, 2018.

ARARIBÁ mais: geografia : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2018.

As possibilidades do lugar. V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão - SE. Set. 2011, p. 1-12.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de Livros Didáticos PNLD 2020: Geografia. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL, Portal do Mec. Geografia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado 22 de maio de 2020.

CAVALCANTI, Lana Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana/Lana de Souza Cavalcanti.** 3ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012 – (coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 4ª reimpressão 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas.** Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais Belo horizonte, novembro de 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico.** Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, out. 2011, p. 193-203.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas de geografia na escola básica: **A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de geografia.** Org. – 1ª ed. – Campinas – SP. Papirus, 2013. p. 65-93

CASTROGIOVANNI, Antonio C(Org.). CALLAI , Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre-RS . Editora Mediação. 11 ed., 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 9.ed.- São Paulo: Contexto, 2011. (Representando a Geografia)

COPATTI, C.. Geografia(s), Professor(es) e a construção do Pensamento Pedagógico-Geográfico. 1. ed. Curitiba: CRV Editora, 2020. v. 1. 184p

GONÇALVES, Amanda Regina e MELATTI, Cláudia. **Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã** / Organizado por Ivaine Maria Tonini ...[et al.] O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 40

LEITE, Cristina Maria Costa. **Educação no contexto contemporâneo: As possibilidades do lugar**. V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão - SE. Set. 2011, p. 1-12.

MORAN, José Manuel. **Educar o Educador**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/educar.pdf>.

MORABITO, Reinaldo; RINALDI, José Gilberto Spasiani; TACHIBANA, Vilma Mayumi. **A importância da rapidez de atendimento em supermercados: um estudo de caso**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n1/v16n1a02.pdf>>, com acesso no dia 20/04/2021 às 09h54min.

MOTOMURA, Marina- **Quando surgiram os supermercados?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quando-surgiram-os-supermercados>>, com acesso no dia 20/04/2021 às 09h13min.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. Desenhos e escutas. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: Editora da UFGD, p. 13-36, 2011.

OLIVEIRA JR., W. M. de. **A cidade (tele)percebida**: em busca da atual imagem do urbano. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia: Tecnologia, informação e conhecimento. In: Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 261-265.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **A bncc para o ensino de geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade**. Revista OKARA: Geografia em debate, v.12, n.1, p. 48-68, 2018. ISSN: 1982-3878 João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB-
https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-geografia. Acesso em 06 de Maio de 2020.

SANTOS, R. A.. Articulação Curricular entre conhecimentos específicos e

pedagógicos na formação do professor de Geografia. In: Lana de Souza Cavalcanti, Lucineide Mendes Pires, Vanilton Camilo de Souza. (Org.). Currículo e Ensino de Geografia. 1ed., 2017, v., p. 115-130.

SOUZA, Vanilton Camilo. **A prática docente de professores de geografia e a construção de seu saber.** Boletim goiano de geografia, Goiânia – GO, Edição especial, vol. 21 – Nº 1- jan/jul. 2001.

SIQUEIRA, Santiago Alves. **A educação geográfica e a cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014.

SILVA, Eunice Isaias; CAVALCANTI, Lana Souza. **A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos.** Boletim Goiano de Geografia, Goiânia –GO, vol. 28, núm. 2, jul/dez, 2008, p. 141-155

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Debate contemporâneo: geografias ou geografia? Fragmentação ou totalização?.** GEOgraphia, Niterói, vol. 19, n. 40, 2017: mai/ago, p. 95-102.

SOUZA, Gabrielle Martins; FARIAS, Josilene Ferreira. **Para além da fragmentação da geografia: o ensino de geomorfologia costeira de forma integrada na educação básica.** Revista Eletrônica Georaguaiá. Barra do Garças-MT. V 3, n.1, p 82 - 96. Janeiro/julho. 2013.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Análise crítica da base nacional comum curricular – Geografia.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Maria_Elena_Ramos_Simielli.pdf. Acessado 05 de maio de 2020.

SILVA, H. P. B.; BRAGA, E.; SOARES, E. A importância da utilização de imagens no processo de ensino/apredizagem da geografia. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, abr./jun. 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Demais produções da atividade proposta aos alunos do 7º ano da EMEF Anísio Teixeira

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

- 1) As cidades, tem diversos aspectos do dia dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comercio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica e o Comercio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comercio para você?



- 2) Explique a relação do comercio e consumo e defina o que e consumo para você?

O comercio e um local de venda de coisas produzidas para venda

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

- 1) As cidades, tem diversos aspectos do dia a dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comércio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, trânsitos, transportes entre outro que compõe as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica é o Comércio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comércio para você?

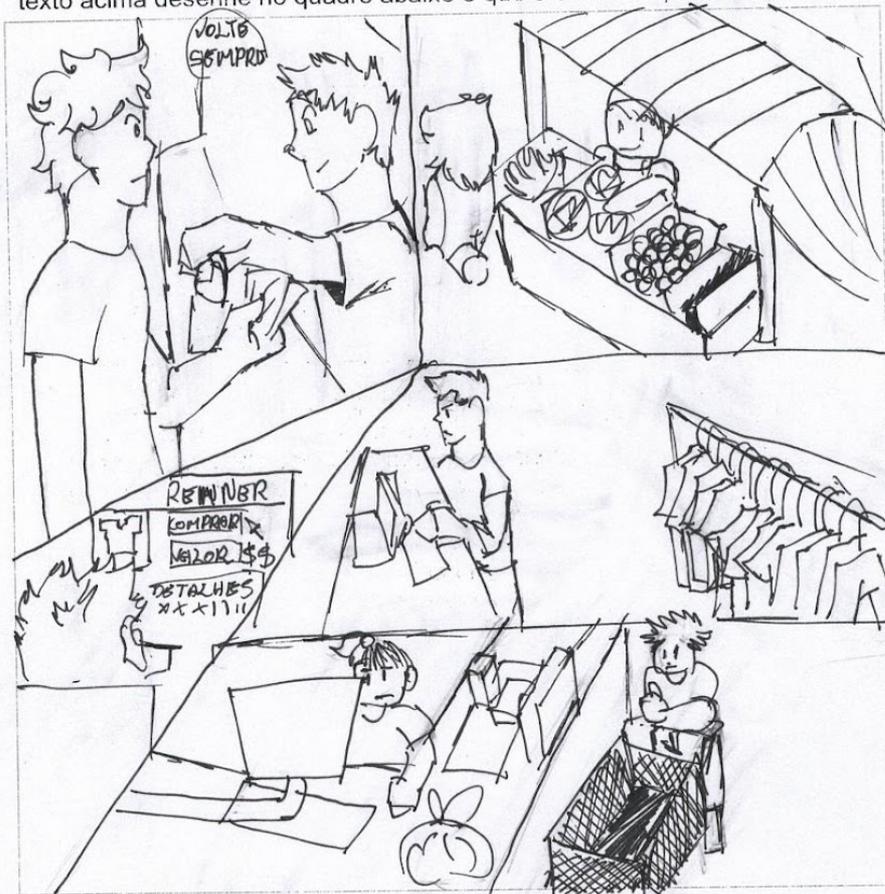


- 2) Explique a relação do comércio e consumo e defina o que é consumo para você?

~~O comércio é a troca de produtos e serviços.~~ A relação entre o comércio e o consumo é que o consumo é algo que a população necessita. O comércio é o que produz os produtos de consumo, como alimentos, roupas e outros.

EF06GE07: Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

- 1) As cidades, tem diversos aspectos do dia a dia urbano, desde as relações políticas, sociais, culturais, as interações do comércio, as problemáticas de setores da sociedade como habitação, tráfegos, transportes entre outros que compõem as relações construídas pela cidade e na cidade. Essas relações no cenário do espaço urbano partem de práticas pessoais e também de grupos sociais a partir da busca do entendimento do papel de cidadão um das atividades que melhor desenha essa dinâmica é o Comércio. Com base no texto acima desenhe no quadro abaixo o que é comércio para você?



- 2) Explique a relação do comércio e consumo e defina o que é consumo para você?

é o uso do Produto